

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECOLOGIA

CRISTIANA DA SILVA DANTAS

Informação, cultura e planejamento: práticas culturais em instituições
da cidade de João Pessoa - PB

João Pessoa
2014

CRISTIANA DA SILVA DANTAS

Informação, cultura e planejamento: práticas culturais em instituições
da cidade de João Pessoa - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Biblioteconomia – Centro de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba -
como requisito para a obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Pro^a. Dr^a. Joana Coeli Ribeiro
Garcia

João Pessoa
2014

FICHA CATALOGRÁFICA

D235p

Dantas, Cristiana da Silva

Práticas culturais em instituições da cidade de João Pessoa – PB / Cristiana da Silva Dantas -- João Pessoa, 2014.

62 f.: il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) –
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Joana Coeli Ribeiro Garcia.

1.Práticas culturais. 2. Planejamento de práticas culturais. 3.
Instituições da cidade de João Pessoa. I. Título.

CDU: 316.7:658 (043.2)

CRISTIANA DA SILVA DANTAS

Informação, cultura e planejamento: práticas culturais em instituições da cidade de João Pessoa - PB

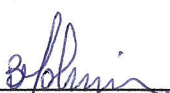
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba - como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 11/04/2014

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Joana Coeli Ribeiro Garcia, DCI, UFPB
Orientadora



Prof. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
Examinadora

Prof. Dr. Edison Ferreira de Macedo
Examinador

João Pessoa
2014

Dois importantes fatos, nesta vida, saltam aos olhos; primeiro, que cada um de nós sofre inevitavelmente derrotas temporárias, de formas diferentes, nas ocasiões mais diversas. Segundo, que cada adversidade traz consigo a semente de um benefício equivalente. Ainda não encontrei homem algum bem-sucedido na vida que não houvesse antes sofrido derrotas temporárias. Toda vez que um homem supera os reveses, torna-se mental e espiritualmente mais forte... É assim que aprendemos o que devemos à grande lição da adversidade.

Andrew Carnegie

AGRADECIMENTOS

Ao autor e supremo meu Deus pelo dom da vida, pela sabedoria, por nos dar a oportunidade de nos renovar todos os dias, renovar as forças para irmos à busca dos sonhos.

Aos meus pais que mesmo distantes me dão força e apoio para continuar a luta pelos meus objetivos. E mesmo sem frequentar sala de aula me ensinaram valores e incentivaram-me a importância dos estudos. São ensinamentos que levarei comigo pelo resto da vida.

A meu namorado e futuro esposo por estar comigo nos momentos mais difíceis durante essa caminhada dando-me estímulos e força para superar os obstáculos que foram muitos.

A professora doutora Joana Coeli Ribeiro Garcia, pela orientação cuidadosa e serena com que pude sempre contar, pelo apoio e incentivo que foram fundamentais para que eu pudesse desenvolver esse trabalho.

A professora doutora Bernardina Juvenal pelo acolhimento e disposição em atender-me nos momentos que precisei.

Às minhas novas amigas concebidas na universidade. Que elas durem tanto quanto foram intensas. Agradeço a Ana Cleide Bezerra, Karcia Lúcia que se tornaram parte da minha história e ensinaram muito sobre amizade e companheirismo.

A Daniele, Socorro, Carla, Valdir, Kiane a oportunidade maravilhosa do convívio e das trocas de experiência durante todo esse tempo da graduação.

Aos colegas que compartilharam das dificuldades e desafios que estiveram por perto durante nosso percurso.

A minha turma do Curso de Graduação em Biblioteconomia, pelos bons momentos que passamos juntos, de aprendizado e brincadeiras. Amigos (as) e colegas que se tornaram verdadeiros profissionais, comprometidos com ética e o valor do bibliotecário;

A todos os professores que compõem o Departamento de Ciência da Informação e a Coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia, por me apoiarem e me compreenderem nos momentos difíceis;

A todas as instituições participantes desta pesquisa, e muito especialmente, as pessoas que me receberam, me abriram portas e dedicaram tempo às minhas indagações e demandas além do que poderia esperar.

Aos sujeitos da pesquisa por se disponibilizarem a colaborar com a realização deste trabalho;

Aos Professores, Doutora Bernardina Juvenal Freire e Doutor Edison de Macedo, pela disponibilidade para participar da Banca Examinadora.

RESUMO

Examina e descreve as práticas informacionais e culturais em instituições da cidade de João Pessoa na perspectiva do planejamento administrativo, analisando como os gestores traçam as etapas do planejamento ao atuarem na concepção das atividades. Ao questionar como os gestores de tais instituições planejam as atividades, o estudo objetiva analisar, sob o ponto de vista do planejamento as práticas culturais e / ou práticas informacionais desenvolvidas nas unidades custodiadoras de acervos patrimoniais da cidade de João Pessoa. A metodologia assume caráter qualitativo, utilizando a observação e entrevistas para a coleta dos dados, categorizando-as segundo a análise de conteúdo de Bardin, para interpretá-las segundo as fases do planejamento. Como resultados constata-se que as instituições desenvolvem práticas culturais ou informacionais, mesmo as entidades que não tem como missão esse compromisso social. A maioria das instituições realiza os projetos culturais fazendo uso do planejamento, embora resistam a algumas etapas da ação de planejar as atividades culturais. Conclui-se que o planejamento das atividades culturais proporciona o reconhecimento das condições, ferramentas e competências que a organização dispõe e / ou necessita para melhorar ações e objetivos, bem como promove a captação de informações sobre o perfil da comunidade. Esse contexto pode ser utilizado para formulação de ações estratégicas para a tomada de decisão e para avaliação constante do gerenciamento e desempenho da instituição. Finalmente, afirma-se o cumprimento dos objetivos previstos, da contribuição à Biblioteconomia paraibana e às instituições incluídas na pesquisa.

Palavras-chave: Práticas culturais. Práticas informacionais. Instituições da cidade de João Pessoa. Planejamento de práticas informacionais. Planejamento de práticas culturais.

ABSTRACT

Examine and describe the informational and cultural practices of institutions in the city of João Pessoa from the perspective of administrative planning, analyzing how managers trace the steps of planning to act in the conception activities. Questioning how such institutions managers plan the activities, the study aims to analyze, from the planning point of view, the cultural practices and / or informational practices developed in the custody units of patrimonial assets in the city of João Pessoa. The methodology assumes qualitative, using observation and interviews to collect data, categorizing them according to the analysis of Bardin content, to interpret them according to the phases of planning. The result shows that the institutions develop cultural or informational practices, even the entities that don't have a social compromise as main subject. Most of institutions realize cultural projects using the planning, although they resist to some action steps to plan cultural activities. We conclude that the planning of cultural activities provides recognition of conditions, tools and competences that an organization has and / or needs to improve actions and objectives, as well as promotes the capitation of information on the community profile. This context can be used to formulate strategic actions, decisions and frequent evaluation of managing and institution performance. Finally, claims the fulfillment of the objectives established as the contribution to the Librarianship and the institutions included in the research.

Keywords: Cultural practices. Informational practices. Institutions of João Pessoa city. Planning the informational practices. Planning the cultural practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Contexto histórico das instituições de João Pessoa	32-36
Quadro 2	Descrição de atividades E1	38-39
Quadro 3	Descrição de atividades E2	39
Quadro 4	Descrição de atividades E3	39-40
Quadro 5	Descrição de atividades E4	40-41
Quadro 6	Descrição de atividades E5	41-42
Quadro 7	Descrição de atividades E6	42
Quadro 8	Descrição de atividades E7	42
Quadro 9	Descrição de atividades E8	42
Quadro 10	Descrição de atividades E9	43
Quadro 11	Descrição de atividades E10	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO.....	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	14
1.3	OBJETIVOS.....	14
1.3.1	OBJETIVO GERAL.....	14
1.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
2	CULTURA.....	16
2.1	USO DA INFORMAÇÃO.....	18
2.2	DEFININDO PRÁTICA.....	21
2.3	PRÁTICAS CULTURAIS / INFORCULTURAIS.....	21
3	GESTÃO AMINISTRATIVA.....	27
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
4.1	UNIVERSO E AMOSTRA.....	31
4.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	36
4.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	37
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	38
5.1	DIAGNÓSTICO.....	38
5.2	DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS.....	46
5.3	AQUISIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS.....	48
5.4	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	50
5.5	DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA.....	51
5.6	AVALIAÇÃO.....	53

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	57-61
	APÊNDICES	62
	APÊNDICE A.....	63-64

1 INTRODUÇÃO

O acesso cada vez maior à informação faz crescer na sociedade a demanda por conhecimento, por discussões e por ações que provoquem e/ou objetivem assegurar a criação de ambientes interativos em que práticas informacionais e culturais contribuam de forma a atender a essa faceta da realidade social.

No Brasil, a criação de centros culturais ou espaços que desenvolvem cultura, portanto a informação se expande velozmente a partir da década de 1980 provavelmente vinculados às possibilidades de investimento através de benefícios fiscais concedidos pelas leis de incentivo a cultura. Assim, para (BOTELHO, 2001) a participação do poder público na política cultural brasileira destaca-se por meio dos incentivos fiscais que promovem a captação de recursos para a área de cultura.

Ferreira, 2009 destaca que tal captação sobrevive de grande parcela de investimentos do setor privado, o que gera dependência, refletindo no planejamento das atividades culturais as quais são desenvolvidas em centros de cultura ou em instituições cuja missão é diversa da cultura, mas que também a promove. Esses centros de cultura e /ou instituições encontram-se vinculados tanto à iniciativa privada quanto ao setor público.

Dessa forma as instituições ou centros de cultura e ou outras empresas, comprometidos com o desenvolvimento da cultura, passam a atender a nova demanda da sociedade contemporânea.

Empresas cuja missão expressa, seja diversa das ações culturais, investem em projetos visando à redução de impostos oriundos das leis de incentivo à cultura. Atualmente a iniciativa privada insere-se cada vez mais nesse contexto com objetivo de manter projetos sociais para destacar-se no mercado, sobressaindo e elevando sua imagem sobre as demais, e com isso concorrendo pelo diferencial da vantagem competitiva.

E a contrapartida é que essa realidade proporciona na sociedade momentos de contemplação da arte e de conversão da informação em conhecimento. Em relação aos espaços que desenvolvem práticas culturais, mas não tem como missão promover a cultura, há o desprendimento desse compromisso com a sociedade.

Essas constatações fazem emergir indagações e questionamentos, sobre o que está sendo produzido nos centros culturais para a comunidade quando se trata de projetos culturais. Convergindo para o que estamos discutindo, tomamos conhecimento do Guia¹ de Unidades Custodiadoras de Acervos da Cidade de João Pessoa, constante de 34 instituições naquela cidade, capital do Estado da Paraíba, que se apresentavam nas situações retro focalizadas. De outra parte, intentamos aprofundar a pesquisa realizada enquanto bolsista de iniciação científica² no projeto intitulado “Mecanismos de gestão e disseminação de atividades culturais em instituição da cidade de João Pessoa³”.

Essa interação possibilitou-nos estabelecer conexões com o objeto de estudo que deu origem a esta monografia, como um dos requisitos para a conclusão do Curso de Bacharel em Biblioteconomia.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Se tanto entidades culturais quanto empresas que não têm com objetivo promover o fortalecimento da identidade cultural e da cidadania na população, estão desenvolvendo práticas culturais, como essas unidades custodiadoras de acervos patrimoniais da cidade de João Pessoa planejam as práticas culturais, práticas educacionais e / ou práticas informacionais para atender a comunidade pessoense? Em outras palavras visam atender as necessidades das comunidades? Ou quais são as motivações para o desenvolvimento de tais atividades?

Portanto, são questionamentos com imbricação muito próxima ao projeto de iniciação científica, questionando quais dessas instituições desenvolvem práticas culturais e / ou práticas informacionais? Como tais práticas são desenvolvidas nessas instituições? E como se relacionam com as designações teóricas que envolvem seu planejamento e que necessidades atendem? Ou a que públicos se dedicam?

¹ OLIVEIRA, B. M. J. F.; LIMA, M. V. Guia de unidades custodiadoras de acervos da cidade de João Pessoa. João Pessoa, 2012.

² Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, financiado pelo CNPq, em parceria com a UFPB.

³ Desenvolvido no período de agosto de 2012 a fevereiro de 2014 sob a coordenação da Prof^a Dr^a Joana Coeli Ribeiro Garcia, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

1.2 JUSTIFICATIVA

Essas são preocupações legítimas que justificam nossa opção pelas práticas culturais e informacionais em instituições públicas e privadas que desenvolvem tais ações por entender que esse espaço atinge um público mais amplo, já que ambas abrangem todas as esferas. No tocante a esfera governamental pode-se associar ao bem comum e acessível a toda comunidade. Em relação ao particular o uso é exclusivo, para alguns e reservado a determinado público. Em virtude deste contexto é que adotamos estudar estes espaços.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar, sob o ponto de vista do planejamento as práticas culturais, práticas educacionais e / ou práticas informacionais desenvolvidas nas unidades custodiadoras de acervos patrimoniais na cidade de João Pessoa.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar as instituições que desenvolvem práticas culturais e / ou práticas informacionais na cidade de João Pessoa;
- Explicitar e descrever as práticas culturais e / ou práticas informacionais desenvolvidas nessas instituições;
- Relacionar as informações sobre o planejamento das práticas culturais e / ou práticas informacionais desenvolvidas nas instituições, com as designações teóricas.

Para organizar a apresentação do relatório deste Trabalho de Conclusão de Curso, que envolve o desenvolvimento da pesquisa e todo o processo de construção teórica, bem como sua aplicação, quando da análise dos dados, foram estabelecidos 5 capítulos. O primeiro aborda conceitos de cultura, de informação e das práticas culturais, bem como a relação que há entre elas. O capítulo posterior trata da gestão

administrativa, com foco no planejamento e nas suas principais etapas utilizadas no processo decisório das organizações. No terceiro capítulo apresentamos a metodologia da pesquisa (métodos, instrumentos), fundamentada nas bases do pensamento científico. No capítulo seguinte encontra-se a análise dos resultados aos quais obtivemos por meio das falas dos entrevistados, fazendo a simbiose entre os discursos dos entrevistados com as etapas do planejamento abordadas na teoria. Nas considerações finais, que estão no capítulo cinco, retomamos alguns aspectos significativos da pesquisa, expondo nosso posicionamento em relação ao tema investigado e algumas recomendações e sugestões.

2 COMPREENDENDO A CULTURA E O USO DA INFORMAÇÃO

Desde os primórdios, a interação do homem em sociedade gera informações, tecnologias, e conseqüentemente novas experiências e descobertas, ou seja, novos modelos e formas de cultura. Hoje vivemos na era da informação, o que exige das organizações mudança constante principalmente nos meios de comunicação. Tais organizações precisam acompanhar estas transformações para cumprir com o seu papel perante a sociedade. Os produtos e serviços disponibilizados precisam ser dinamizados, tornarem-se conhecidos, preservados para estimular a produção e o desenvolvimento cultural. Portanto é primordial compreendermos o conceito de cultura.

O termo cultura é bastante complexo por ser polissêmico, ou seja, carrega vários sentidos e significados, além de ser muito amplo. Boal (2009) conceitua como o resultado das ações de todas as coisas produzidas por qualquer grupo humano em um mesmo tempo e lugar em sua relação com a natureza e com outros grupos sociais, (não só as coisas) mas também a junção das condições sociais nas quais essas coisas se produzem e são usadas nos objetivos e formas de produzi-las.

Chauí (2006, p. 251) aponta para o conceito de cultura a partir da criação da representação simbólica referente aos sistemas de interdições e obrigações; e do conjunto de práticas, comportamentos, ações e instituições permitindo as relações humanas entre si e com a natureza. Estes dois aspectos conforme Botelho (2001) possibilitam a interpretação da realidade dando-lhe sentido. Ela designa o conceito de cultura sobre duas dimensões: a sociológica que diz respeito a

um conjunto diversificado de demandas profissionais, institucionais, políticas e econômicas, tendo, portanto, visibilidade em si própria. Ela compõe um universo que gere (ou interfere em) um circuito organizacional, cuja complexidade faz dela, geralmente, o foco de atenção das políticas culturais. (BOTELHO, 2001, p. 74)

Esta dimensão não se volta aos acontecimentos diários dos indivíduos, mas a um campo mais especializado. Ocupa-se de circuito organizacional que incita, por vários meios, a produção, a circulação e o consumo de bens simbólicos, ou seja,

aquilo que o senso comum entende por cultura. Na visão antropológica a cultura é construída por meio da interação entre os indivíduos que através dos

modos de pensar e sentir constrói seus valores, manejam suas identidades e Crédito concedido á autora diferenças e estabelecem suas rotinas. Desta forma, cada indivíduo ergue à sua volta, e em função de determinações de tipo diverso, pequenos mundos de sentido que lhe permitem uma relativa estabilidade. Desse modo, a cultura fornece aos indivíduos aquilo que é chamado por Michel de Certeau, de “equilíbrios simbólicos, contratos de compatibilidade e compromissos mais ou menos temporários”. (BOTELHO, 2001, p.74).

Nesta pesquisa trabalhamos com o conceito de cultura na visão antropológica, pois ela discute a relação humana entre os indivíduos, como eles pensam, agem, e constroem o seu mundo, bem como processo de desenvolvimento cognitivo e educacional fazendo com que tomem suas próprias decisões.

Aqui os espaços de cultura como museus, teatros, salas de espetáculos, arquivos públicos, centros de documentação, bibliotecas, cinemas e centros culturais ou apenas a participação em atividades que para determinado grupo é novidade. São espaços que possibilita trocas e disseminação da cultura. Eles contribuem para democratizar a cultura e para integrar populações, tanto de áreas periféricas como centrais, pois oferecem aos cidadãos acesso a bens e serviços culturais (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2012, p. 88). São espaços que proporcionam a conversão da informação em conhecimento por meio das trocas de experiência. Para Santos (2006, p. 41 - 45) a cultura pode ser entendida como uma dimensão da realidade social, a dimensão não material, uma dimensão totalizadora, uma vez que cruza os vários aspectos dessa realidade.

Ou seja, em vez de falar em cultura como soma total de todas as características, fala-se agora em cultura como a totalidade de uma proporção da sociedade. Já Arantes (2006, p. 22) afirma ser um processo dinâmico do quais mudanças positivas ocorrem, mesmo quando intencionalmente se visa conservar o tradicional para impedir a sua ‘deterioração’. Geertz (2011, p. 4) defende o conceito de cultura essencialmente semiótico acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal preso à teias de significado que ele mesmo criou, ou seja, cultura são estas teias e sua análise, e portanto trata-se de uma ciência interpretativa, á procura do significado.

Neste sentido Cananéia (2011, p. 40) justifica cultura como modo de viver a vida, modo que alguém vive sua realidade, sendo assim todos os modos de criar e deixar manifestar-se o mundo são ontologicamente modos positivos de cultura. A ação do homem na transformação do espaço do qual habita é resultado de sua cultura.

Cuche (1999) retoma o pensamento de Chauí, ao descrever cultura, para ele toda cultura pode ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos. No primeiro plano destes sistemas coloca-se a linguagem, as regras matrimoniais, as relações econômicas, a arte, a ciência, a religião e estes sistemas procuram expressar determinados aspectos da realidade física e da realidade social, e mais ainda, as relações que estes dois tipos de realidade estabelecem entre si e que os próprios sistemas simbólicos estabelecem uns com os outros. A cultura está no ponto central das culturas e dessa forma, em uma mesma sociedade, as pessoas partilham simultaneamente uma mesma cultura e diferentes culturas.

Esses critérios e definições nos respaldam a compreensão de que há práticas desenvolvidas no sentido de ampliação do conhecimento da cultura, de criar um hábito que se repete até ser modificado e de se ter aproximação com atividades desconhecidas que propõem algo novo, que pode se tornar hábito.

2.1 USO DA INFORMAÇÃO

A informação é concebida como uma necessidade levada a qualquer atividade humana e fundamental mesmo que sua procura não seja determinada e organizada. Ter acesso a informação é o diferencial para fazer escolhas, tomar decisões em qualquer aspecto da vida cotidiana. Necessitamos de informação para compreender a nossa existência, relacionar-nos com outros, viver em sociedade, atuarmos como cidadãos para cumprirmos com nossos deveres e obrigações, bem como nos tornar consciente dos nossos direitos. Neste sentido, Reis; Silva; Massensini (2011, p. 17) enfatizam:

Daí que obter informação é uma prática social e implica em uma atitude e ação do sujeito, visando responder seus questionamentos e indagações afim de se situar no mundo, podendo, por seu posicionamento contribuir para manter ou produzir mudança no contexto da sociedade.

Silva (2009) destaca que a informação possui características fundamentais a serem seguidas tais como: *atualização*: refere-se à necessidade da informação ser renovada, reciclada. Pior do que não ter informação, é ter uma informação desatualizada; *cobertura*: refere-se à necessidade da informação, estender-se, ocupar áreas específicas que tenha relevância para a organização. De nada adianta termos uma aglomeração de informações, atualizadas, se tais informações não apresentam relevância; *qualidade*: refere-se à necessidade de termos informações com fontes seguras, informações que poderão ser utilizadas sem medo nos processos de tomada de decisão. Acima de tudo, informações completas; *disponibilidade*: refere-se a necessidade que a organização e os organismos vivos têm de usar, disponibilizar, ceder informações para as pessoas certas. De nada adianta a organização investir na captação, obtenção da informação se não consegue distribuí-la, difundir, disseminar.

Para Barreto (1994), não é suficiente criar estoques daquilo que se classificou como informação para criar conhecimento, mas tem que haver a interação/comunicação entre esses estoques e o usuário. Dessa forma os gestores/administradores/funcionários de uma empresa necessitam trocar e acessar informações relevantes para a instituição. A organização da informação tem sido um tema muito discutido na atualidade quando se constata a mudança do paradigma da posse da informação para do acesso a informação. Dudziak e Belluzzo (2008) apontam para esta nova realidade, de acordo com elas em todos os segmentos da sociedade em relação à disponibilização da informação.

Ela passou a ser elemento-chave e sua disponibilidade tem crescido de maneira exponencial. Tal é sua importância que o acesso à informação tornou-se indicador incontestável de atualidade, de sintonia com as tendências atuais, um atestado amplamente aceito de aptidão para o futuro, de competência profissional, de eficiência e qualidade. (DUDZIAK; BELLUZZO, 2008, p. 44)

A necessidade de informação e sua satisfação são fatores primordiais para o sucesso do profissional da informação e da instituição a qual ele representa (NEVES; KURAMOTO, 2006). Nesta perspectiva as instituições precisam de informações e pessoas comprometidas com o gerenciamento da informação e

planejamento dos serviços visando a competitividade do mercado e alcançar a meta do seu papel social mediante o cidadão.

Os fluxos de informação dentro das organizações (GREEF; FREITAS, 2012) são planejados para minimizar desperdícios, inclusive de tempo na tomada de decisão. A gestão organizacional requer visão sistêmica, relacionamento de informações de diversas origens para tomada de decisão, qualidade de produtos/processos e gestão de colaboradores. Neste sentido planejamento requer informações precisas que só são possíveis por meio do processo de gestão. Portanto o caráter estratégico da informação exige dos ambientes ou organizações em que está inserida a postura de aperfeiçoar processos internos, para que demandas de usuários sejam atendidas em plenitude. Sem essas condições o desempenho, o alcance dos objetivos no âmbito organizacional estará comprometido. Uma vez que, aumentam custos de operação, dificultam a comunicação e a interação entre indivíduos e departamentos, prejudicam a compreensão do papel estratégico da informação e de atividades correlatas.

As pessoas são motivadas por suas necessidades de informações para preencher as lacunas do conhecimento ou incertezas (CHOO, 2006) e firmarem-se como cidadãos na sociedade. Compartilhando do mesmo pensamento Le Coadic ressalta

O conhecimento da necessidade de informação permite compreender porque as pessoas se envolvem no processo de busca de informação. Exigência oriunda da vida social, exigência de saber, de comunicação, a necessidade de informação se diferencia das necessidades físicas que se originam de exigências resultantes da natureza, como dormir, comer, etc. (LE COADIC, 2004, p. 39)

Isto é, são vários os motivos que levam os indivíduos a buscarem informação das mais básicas às mais complexas. Precisamos de informações para termos acesso aos direitos e deveres, para podermos atuar como cidadãos na sociedade, inclusive para exercermos as relações humanas entre nós e com a natureza, como afirma Chauí (2006).

2.2 DEFININDO PRÁTICA

Ao refletir sobre o termo prática identificamos/ percebemos que ele nos remete a um leque de significado tendo em vista a suas peculiaridades. Conforme o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, *prática* significa execução de alguma coisa que se projetou. Processo, maneira de fazer: prática engenhosa. Pôr em prática, realizar: pôr em prática uma teoria. Prática é a realização de uma teoria concretamente.

Conforme Melo (2011) prática determina a atividade humana, compreendida como relação ativa com o meio ambiente, bem como possui três dimensões básicas as ações do indivíduo, sua interferência com a dinâmica de outros e o sistema de extensões das ações, pois cada uma implica em relações do sujeito com ações ou conseqüências de atuações de outras pessoas, ou vice-versa. Além do mais, outras pessoas fazem parte de ações coletivas ou comunitárias, de alguma forma interferindo em pressupostos para a ação do sujeito.

Em virtude de tantos significados que assume o termo prática, manter-nos-emos em investigar a acepção das práticas informacionais/práticas culturais no sentido das vivências do dia-a-dia do ser humano.

Para Nascimento (2005) são as relações sociais de seus atores sociais que possibilitam a leitura histórico-social de suas práticas informacionais, bem como receber, gerar e transferir informações sobre si mesmo e sobre o mundo são atividades sem as quais não se poderia pensar o homem, pois através dessas ações ele constrói e reconstrói seu projeto de civilização. Nesse contexto, toda prática social pode ser considerada como uma prática informacional, uma vez que toda interação humana pressupõe recepção, geração ou transferência de informação.

2.3 PRÁTICAS CULTURAIS / INFORCULTURAIS

As práticas culturais são formas de fazer com que a informação chegue aos indivíduos por meio de ação que objetiva produzir conhecimento e entretenimento.

Cananéa (2011, p. 56) acrescenta que as práticas refletem a capacidade criativa e inovadora das pessoas [...] capaz de fazer com que elas transcendam o conhecimento e a tradição recebidos. Entendendo que essa capacidade criativa pode ser também usada para produzir mudanças no ser humano, adotamos como sinônimo a ação cultural, tendo em vista Coelho (1989) a definir como a vontade de transformar a arte e a cultura em instrumentos de mudança do homem e do mundo.

Lenzi; Mauri ([200-?]) julgam ser uma atividade intensa e constante que busca conceber sujeitos culturais e não meros espectadores sujeitos de sua própria história. A ação cultural proposta por Paulo Freire (2006) conscientiza e liberta o público das suas barreiras, através da educação, faz o indivíduo ter uma visão mais ampla do mundo. Em consonância com Freire, Boal (2009, p. 16) destaca:

O pensamento estético, que produz arte e cultura, é essencial para a libertação dos oprimidos, amplia e aprofunda sua capacidade de conhecer. Só com cidadãos que, por todos os meios simbólicos (palavras) e sensíveis (som e imagem), se tornam conscientes da realidade em que vivem e das formas possíveis de transformá-la. (BOAL, 2009, p.16)

As práticas culturais são o meio apropriado para que o cidadão tenha acesso as mais variadas formas de bens culturais e suas manifestações. Para tanto essas ações precisam ser elaboradas conforme o perfil do público, voltadas para as crianças, jovens, adultos e idosos, minorias desassistidas, bem como considerando ou não a escolaridade formal.

Marteletto (1992) aborda esta temática denominando-a de práticas informacionais. Para ela estas são definidas como [...] mecanismos de apoderação, repulsão, criação de significados e valores, não de uma sociedade simultânea na qual os fatos são sucedidos ao mesmo tempo, [...] mas naquelas onde os sujeitos elaboram suas representações e executam suas práticas através de dispositivos informacionais reinterpretados a partir de suas experiências. Neste sentido a autora retrata as práticas informacionais como uma ação produtiva, em que o sujeito interpreta-a de acordo com suas experiências.

Aqui consideramos ação cultural como sinônimo de práticas culturais, pois nesta perspectiva a ação cultural estimula o indivíduo a ampliar seu conhecimento já que ele interpreta as informações recebidas por meio das experiências vividas

resultando em novo conhecimento (OLIVEIRA, 1999). Com acesso a mais informações promovidas pelos projetos de ação cultural, a população tem condições para questionar a realidade em que vive inovando sua forma de ver o mundo, tornando-se sujeito / agente de mudança.

No contexto da ação cultural destacam-se as atividades educativas como ferramentas que levam cultura até a comunidade, uma vez que são as práticas culturais como exibição de filmes, exposições, oficinas, cursos de artes, a metodologia mais indicada neste processo. Expressões tais como o teatro a música, exposições, dança, artes plásticas, xadrez, saraus, entre outras, são modalidades que segundo Villança; Dantas; Wasserman (2013) cada uma têm suas características específicas. A exibição de filmes para estudantes proporciona o diálogo entre os conteúdos curriculares e os conhecimentos mais gerais. O trabalho com esse estilo, entre outros aspectos, coopera para o desenvolvimento da percepção crítica de mundo e das novas tecnologias, tendo em vista os benefícios que proporciona a formação de quem assiste. Cada vez que o indivíduo vê o filme, novos olhares, sensações e experiências se renovam e se fortalecem.

As exposições de obras de artes conforme Santos [2011] promovem diálogos entre conteúdo da obra e o público, possibilitando que diversas experiências e interpretações coexistam, uma vez que, o mesmo conjunto de obras disposto em espaços e contextos diferentes resulta em leituras distintas, oferecendo ao público um modo de “ver, ler e vivenciar” uma situação.

No projeto oficinas culturais⁴ da prefeitura de Araraquara as oficinas de artes promovem meio para acesso ao conhecimento e desenvolvimento da criatividade artística das pessoas, bem como cria espaços para o aprendizado, debate e vivência de experiências estéticas, além de estimular os indivíduos a desfrutarem das obras de artes. Nesta perspectiva as expressões artísticas chegam até o cidadão por meio das diversas atividades promovidas pelas instituições culturais Para tanto eles precisam ter contato direto com as mais variadas práticas informacionais.

Silva e Miguel (2012) apontam algumas, na categoria infantil: **hora do conto** – realiza contação de histórias; **pintando o sete** – voltada ao desenvolvimento

⁴ O Programa Oficinas Culturais Municipais trabalha com o ideal de promover ações de inclusão cultural e social que se efetivam na forma de Oficinas Culturais, abordando diversas linguagens da arte, bem como atrelando criação, reflexão e fruição ao processo de desenvolvimento de pessoas.

artístico e intelectual que utiliza diversas formas de linguagens artísticas como pintura, desenho livre, artesanato e leitura; **brincando e aprendendo** – atividade que reúne brincadeira e estimula o aprendizado; **poemas divertidos** – trabalha com a leitura de livro e roda de histórias o que estimula elaboração dos próprios poemas e textos; **artes e arteiros** – exibição de grupos de teatro, dança, música, fantoche.

As atividades que são direcionadas para os jovens eles (os autores) destacam: **leituras e letras em harmonia** – incentiva a leitura por meio da análise de letras de músicas utilizando recursos multimídia e livros; **nove histórias** – prepara os jovens para o vestibular exercitando a leitura das obras de literatura; **reflexões da dança** – palestras que debate sobre temas relacionados à dança e seus artistas. E os autores continuam as atividades indicadas à categoria adulta; **xilogravura** - instrução a técnica percorrendo pelas etapas do desenho, gravura e impressão; **sarau** – exposição de músicas, poesias, danças, apresentações teatrais são atividades que alcançam todos os públicos.

Importa notar que para essa conjuntura realizar-se é primordial que as instituições culturais trabalhem com planejamento e fundamentada nas suas políticas. Conforme Carvalho; Kaniski (2000) estabelecer parcerias, buscar ações e ferramentas que permitem localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis aos usuários, independentemente do lugar onde eles e elas estejam localizados e a qualquer momento, resultando em economia de tempo para usuários e profissionais. Além disso, é fundamental que as organizações (instituições culturais) concentrem e direcionem esforços na política de acesso a informação, pois não adianta gerenciá-las se as pessoas não “investir na filosofia de acesso [...] envolve o compartilhamento de recursos informacionais, o trabalho em rede, minimizando pontos deficitários e eliminando barreiras”. (CARVALHO; KANISKI, 2000, p. 38).

Para as unidades custodiadoras de acervos concretizarem (executar) esse processo de ação e disponibilizar os serviços a população é indispensável, pois segundo Coelho; Távora (2011) a equipe de gestores deve possuir ferramentas básicas tanto para a pesquisa bibliográfica visando adequação do projeto à realidade pretendida, quanto de qualificação da equipe permanentemente especializada e experiente na realização de eventos, bem como apoderar-se de métodos e técnicas nas áreas temáticas e de indicadores metodológicos. Além

disso, preparar uma agenda cultural anual fixa e itinerante, que componha programação de ações culturais (seminários, palestras, feiras e outros), e demais elementos de ações culturais.

Os agentes responsáveis pela ação cultural devem saber como fazer para que pessoas atuem criativamente em grupo, ter noção do que está em jogo socialmente, quando se intervém culturalmente num grupo, numa comunidade. Deve saber o que as pessoas em princípio procuram quando fazem teatro ou dança como se organiza uma linguagem artística ou como se dá a abordagem do mundo através de um código artístico. Os gestores não precisam necessariamente dominar uma técnica particular (direção teatral, pintura, cinema, culinária), mas devem pelo menos conhecer os pressupostos teóricos de uma dessas linguagens. (COELHO NETO, 1986)

Importa notar que a proposta do plano (concepção) da ação cultural na etapa de execução, para ser eficaz e eficiente está diretamente relacionada ao processo de retificação do projeto, pois conforme Cabral (1998) a avaliação da prática deve ser um processo continuado, que garanta a participação dos envolvidos no trabalho, de modo que tenham total liberdade de expressar ideias e opiniões. Dá-se por meio de um processo político-educativo, onde os indivíduos aprendem a dialogar e a refletir criticamente sobre sua produção cultural, e questioná-las, num clima de receptividade e abertura a sugestões. Vale destacar que os aspectos a serem avaliados devem englobar os objetivos, as metodologias de trabalho, as técnicas adotadas, a interação entre os grupos, a infraestrutura, os recursos oferecidos e, principalmente, a qualidade da produção cultural, sempre visando o aperfeiçoamento e aprimoramento dos trabalhos realizados.

Outro aspecto relevante para o planejamento das práticas informacionais é conhecer o público, a sociedade é sair da zona de conforto - atender a demanda, ou seja, atender a quem os procura, ir ao encontro da comunidade que anseia por informações. “No se trata de esperar que el usuario venga sino de salir a su encuentro, innovar y sorprender, [...] antes de lanzar un nuevo servicio o producto hay que conocer las expectativas del usuario” (GONZÁLEZ-FERNÁNDEZ-VILLAVICENCIO, 2012, p. 572- 573). Neste sentido a autora enfatiza que não basta esperar o usuário, mas sair para atender, inovar e surpreender.

Compartilhando do mesmo pensamento de Marteleto (1995), Oliveira (1999) discorre sobre práticas informacionais como sendo o universo verbal e não verbal efetuado por sujeitos sociais na geração, transferência, recepção, uso e construção de conhecimento. Desse modo, é a compreensão que os sujeitos realizam das informações que recebem, absorvem e geram.

3 GESTÃO AMINISTRATIVA

As organizações, instituições, empresas são sistemas abertos, têm vínculo com o meio em que atuam, por isso devem organizar seus processos e informações elaboradas assim como as informações captadas do seu ambiente de atuação, além do que, o planejamento é indispensável uma vez que prepara, organiza, estrutura e determina objetivos. É essencial na tomada de decisões e execução de tarefas.

Para Fayol (1994, p. 25) o planejamento pode ser definido como “um dos processos da função administrativa, que consiste em prever, organizar, comandar, coordenar e controlar”. Essas etapas são essenciais para o administrador prever a situação da empresa futuramente, pois é a decisão tomada no presente que refletirá no contexto futuro da organização.

Na atualidade defende-se que as tomadas de decisão devem ser fundamentadas no máximo de informações relevantes, pois a informação tornou-se ingrediente básico das tomadas de decisões. Mas se por um lado as empresas não funcionam sem informação, por outro é preciso saber usá-la. Desta forma, quanto mais importante for a informação para a empresa, e quanto mais rápido for o acesso a esta informação, mais facilmente esta empresa alcançará seus objetivos (SILVA, 2009). Neste sentido Le Coadic (2004) aponta para o aparecimento de fluxos de informação que conforme o autor consiste na velocidade de informação muito elevada, circulação de consideráveis quantidades de informação por unidade de tempo.

Romero (2013), autor espanhol, fala sobre as competências para interpretar adequadamente informações que circulam nas organizações a fim de que possam ser usadas adequadamente, cita tradutores de informação e analista de dados. São possibilidades de atividades práticas a serem desenvolvidas nas empresas para melhorar o uso e a utilidade das informações.

Para possibilitar o fluxo da informação nas organizações é indispensável adquirir informações para desenvolver produtos e/ou serviços provenientes de fontes externa ou internas (BEAL, 2004). Outro aspecto primordial apontado por Choo (2006) para as empresas que buscam informações é que elas buscam-nas e utilizam para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões.

Como se espera os autores citados e Miranda; Maciel D`Amoré e Pinto (2013) alertam para o processo de seleção da informação que deve estar diretamente relacionado com os objetivos da instituição detentora e o interesse do usuário individual ou coletivo inserido numa cultura organizacional, com necessidades diversificadas e demandas a serem supridas. Pois de nada adianta ter informações armazenadas se elas não forem de interesse da clientela.

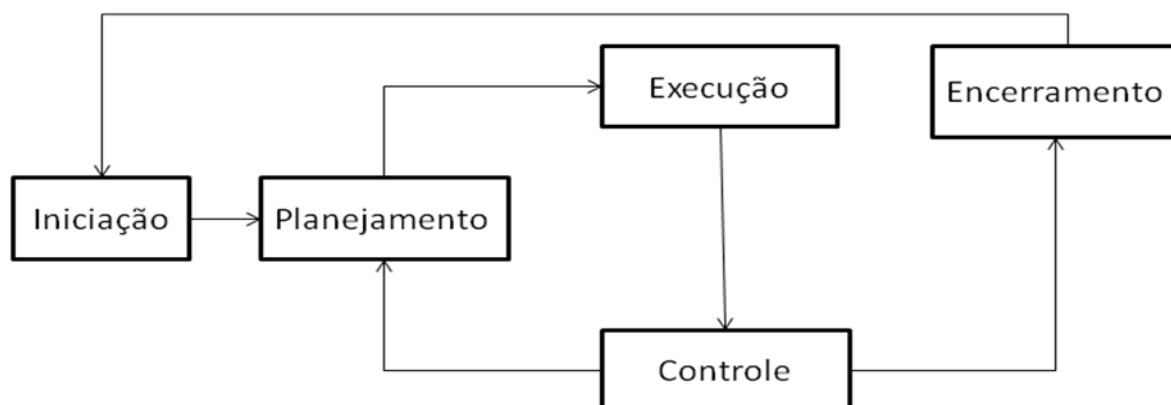
Mediante tantas exigências do mercado (GRACIOSO; LOURENÇO; FRANCELIN, 2002) o planejamento estratégico é ferramenta primordial que os gestores possuem para obter vantagens sobre os seus competidores e conseguir identificar oportunidades no seu macro ambiente operacional, ou seja, é o processo que serve para integrar a vasta gama de decisões e de ações que a gestão requer. Quando bem feito, o planejamento fornece à organização um "mapa de estradas" que facilita a iniciativa individual.

Em complemento Greef e Freitas (2012) apontam que gerir informações e aperfeiçoá-las constantemente, em organizações, beneficia operações de todas as áreas e agrega a elas eficiência, competitividade e responsabilidade na tomada de decisão. Neste sentido o comportamento da instituição está relacionado ao desempenho do fluxo de investimentos que ultrapassa o contexto ou a sua realidade. Portanto os gestores devem lançar mão de soluções criativas que resultem em custo benefício, uma vez que cabe aos planejadores (e aos gestores de informação) elaborar políticas de uso e revisão da informação conforme o orçamento disponibilizado, aperfeiçoando cada vez mais o fluxo de informação para alcançar os objetivos traçados.

Maximiano (2009, p. 114) descreve "o processo de planejar como ferramenta para administrar as relações com o futuro, é uma aplicação específica do processo de tomar decisões as quais procuram influenciar o futuro ou que serão colocadas em prática no futuro". O planejamento é empregado para expandir, alcançar uma situação futura desejada, de modo eficiente, eficaz e efetivo, com a melhor concentração de esforços e recursos da empresa.

Conforme Oliveira (2007) o planejamento é composto basicamente por quatro fases/etapas: diagnóstico estratégico; missão da empresa; estabelecimento dos objetivos, metas e estratégias; controle e avaliação. Na figura a seguir pode-se verificar o ciclo do planejamento.

Figura 1 – Fases do planejamento



Fonte: Maximiano (2009)

Equivalente a essa ideia Fayol (1994) aponta cinco funções da teoria da administração e determinou que esta sob a responsabilidade do gestor desenvolvê-las. Prever/planejar – a empresa deve fazer uma previsão das possíveis situações a qual se encontra.

Organizar - o gestor é responsável pelo organismo material e social da empresa; comandar - ele deve estar pronto para dirigir e orientar a sua organização; coordenar – deve estar pronto para harmonizar os conflitos de gestão; controlar – deve estar atento às normas para que sejam seguidas pela organização.

Com o mesmo propósito, Almeida (2005) inicia o planejamento pelo entendimento da missão, seguida da obtenção de informações que darão subsídios ao processo de avaliação do ambiente – o diagnóstico. A partir da análise dos dados e informações obtidos, será possível proceder-se á elaboração do plano, que pressupõe: definição de metas e prioridades, previsão dos acontecimentos futuros e tomada de decisão sobre fins, meios e recursos.

Esse processo inclui ainda a avaliação que pode ocorrer em qualquer das etapas. Ela serve para identificar desvios e colocar as organizações, instituições, empresas, planos e projetos no rumo atendendo aos objetivos programados e em última instância á missão.

Assim, o planejamento requer verificação periódica, dinamismo e interação mútua em todas as etapas para corrigir falhas.

Vale ressaltar que no planejamento das atividades informacionais e culturais são utilizadas várias técnicas e instrumentos combinados, de acordo com os interesses dos grupos comunitários e a disponibilidade de recursos. Cabral (1998) destaca as múltiplas possibilidades para tornar o processo cultural, educativo, dinâmico e criativo. Segundo ela, podem ser usados os códigos visuais (lâminas, fotografias), os códigos auditivos (canções, programas de rádio), os códigos audiovisuais (cinema, televisão) e os códigos vivenciais (dinâmica dos grupos, jogos, exercícios de comunicação, entre outros).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Minayo (2007) a metodologia pode ser compreendida como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, para realizar um estudo, ou seja, inclui simultaneamente a teoria da abordagem (método), os instrumentos funcionais do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador.

Assim sendo, este capítulo descreve a pesquisa que envolve o uso de critério para a coleta de dados, como se deu a escolha das instituições *corpus* da pesquisa, bem como estabelece relação entre elas e o público alvo e as formas como a gestão de tais práticas se realizam.

A pesquisa assume caráter qualitativo, pois “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2007, p. 21). Por julgar que há uma relação ativa entre o mundo real, os pesquisados e pesquisador que não pode ser traduzida em números, porquanto é caracteriza pela subjetividade, pois a realidade necessita ser exposta e interpretada.

Com base em teorias e seguindo as fases trata-se de descrever a escolha das instituições *corpus* da pesquisa, envolvendo o uso de critérios para a coleta de dados, a descrição das práticas culturais das instituições, bem como estabelecendo sempre que possível à relação entre elas e o público e as formas como a gestão de tais práticas se realizam.

4.1 UNIVERSO E AMOSTRA

A escolha da amostra se deu a partir do projeto realizado por Oliveira e Lima (2012) que resultou no Guia de unidades custodiadoras de acervo da cidade de João Pessoa, no qual foram identificadas 34 instituições em condições de desenvolver práticas culturais. Deste universo selecionamos 10 instituições que representam as esferas: municipal, estadual, federal, particular e religiosa criadas por decisão própria ou requeridas pelas comunidades. A partir desses critérios as 10 instituições foram colocadas em ordem alfabética de sua denominação e estão

apresentadas a seguir, o que atende ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, tendo em vista que tais instituições desenvolvem atividades relativas às práticas informacionais e / ou culturais.

A amostragem intencional é para Martins (2000) um tipo que segue procedimentos, de acordo com determinados critérios, escolhida dentre um grupo de elementos que constituem a amostra e o investigador se dirige a grupos de gestores, dos quais deseja conhecer as práticas informacionais e culturais com objetivo de responder as questões elencadas na problematização. Neste sentido é importante ressaltar que os respondentes da pesquisa foram os gestores/administradores responsáveis pelas instituições seguintes.

Quadro 1 – Contexto histórico

Instituições da cidade de João Pessoa	
Instituições selecionadas	Descrição
CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO	O convento de Santo Antônio foi construído em 1589, pelos frades franciscanos. Patrimônio da Arquidiocese da Paraíba, o Centro Cultural São Francisco instituição cultural fundada em 1990. Espaço de pesquisa, visitas e oração e lugar dos artistas, pesquisadores, músicos, administradores de da arte, e toda a sociedade, convocada (convidados) a preservar a memória dos nossos antepassados, que legaram um bem inestimável para a cultura e a história da Paraíba.
ESTAÇÃO CABO BRANCO	Inaugurada no dia 03 de julho de 2008 pelo prefeito Ricardo Vieira Coutinho e localizada na cidade de João Pessoa, possui espaços projetados por Niemeyer proporcionando o experimento científico e o contato com a cultura e as artes. Além da proposta cultural, a Estação se apresenta como ponto turístico, como cartão-postal da cidade, tem a missão de levar cultura, arte, ciência e tecnologia à população de forma gratuita. O complexo possui 8.571m ² de área construída e é composto por um conjunto de cinco

	edifícios. Dotada de dois pavimentos, onde se encontram exposições permanentes e temporárias, salas audiovisuais, café e restaurante.
FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO	Dedica-se a publicação sistemática da obra de José Américo e de sua crítica, interpretação, assim como a realização de estudos científicos, artísticos e literários. Esforça-se para manter os Arquivos, o Museu e a Biblioteca acessíveis ao uso e consulta pública. Cuidam da promoção de estudos, conferências, reuniões ou prêmios que visem à difusão da cultura e da pesquisa, organizando, igualmente, estudos e cursos sobre assuntos políticos, jurídicos, econômicos, literários ou outros, relacionados com a vida e a obra de José Américo, e aspectos pertinentes ao regionalismo nordestino. Desde sua construção, no início dos anos 50. A dimensão do proprietário, José Américo de Almeida, sempre atraiu a este endereço figuras de projeção nacional nos campos da política, das artes ou da literatura, quando de passagem por João Pessoa.
FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL DA PARAÍBA	Complexo cultural e centro de convenções, inaugurado em 1982, que abriga dois teatros, sendo um de arena e o Museu José Lins do Rego, cinema, galeria de arte, planetário, biblioteca, auditórios, salas de apoio, dois grandes mezaninos para exposições e uma praça coberta com capacidade para abrigar shows com até 15 mil pessoas. É um complexo construído pelo Governo do Estado para concentrar iniciativas culturais.

<p>INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DA PARAÍBA</p>	<p>Instituição pública criada em 21 de setembro de 1971 e instalada em setembro de 1974, sediada na Rua João Machado, nº 348, no centro de João Pessoa. Essa instituição tem como missão preservar a memória e cultura do Estado da Paraíba, dando visibilidade as manifestações culturais. Inspecionando o acervo material físico, como antigas igrejas, museus ou prédios históricos através do cadastramento e tombamento de bens móveis e imóveis que possuam reconhecido valor histórico, artístico, cultural, ecológico e paisagístico.</p>
<p>INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO</p>	<p>Fundado em 07 de setembro de 1905, na Paraíba, por um grupo de intelectuais e políticos com intensa participação na vida pública e sob o incentivo do engenheiro militar Álvaro Lopes Machado presidente do Estado. Tem por finalidade promover e divulgar, no âmbito do Estado da Paraíba, estudos, pareceres e pesquisas de história e geografia, bem como suas ciências auxiliares e correlatas, contribuindo para um melhor conhecimento da realidade paraibana sob os aspectos históricos, geográfico, político, social e econômico.</p>
<p>JARDIM BOTÂNICO BENJAMIM MARANHÃO</p>	<p>Inaugurado em 2000, o Jardim Botânico é uma das maiores reservas de Mata Atlântica do Brasil, com 515 hectares. Além de lazer, é também local para estudos de espécies da fauna e da flora. Tem como finalidade dar suporte a atividades de pesquisa, fomentar a conservação, promover educação ambiental e lazer contemplativo. Através de trilhas podem-se vislumbrar espécies animais e vegetais típicas da Mata Atlântica. O passeio é acompanhado por guias e guardas florestais.</p>

<p>NÚCLEO DE ARTE CONTEMPORÂNEA</p>	<p>O Núcleo de Arte Contemporânea possui ateliê, biblioteca, litografia e galeria com exposições periódicas abertas ao público em geral, atende ainda à rede pública, e privada de ensino através de visitas guiadas. Essa instituição integra o Campus 1 da Universidade Federal da Paraíba. Criado através de iniciativa da Fundação Nacional das Artes (FUNARTE) do Ministério da Cultura sua missão é desenvolver políticas públicas para a cultura a nível nacional. Entre outras atividades esse órgão atua no apoio e financiamento das artes visuais e seus artistas assim como na disseminação e difusão de programas culturais através de cursos, confecção de catálogos, divulgação de projetos de pesquisa, conferências, seminários e publicações científicas. A preservação e memória artística nacional com vistas a formação de um público artístico das artes no Brasil se apresentam como objetivos e metas de sua gestão.</p>
<p>NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA CULTURA POPULAR</p>	<p>Extensão e Assuntos Comunitários e tem sua sede no térreo da Reitoria, Campus I, Foi criado com a finalidade de promover a integração sistemática do estudo e da pesquisa da cultura popular através de equipes multidisciplinares, constituídas por servidores docentes e alunos da universidade. Completa 30 anos em agosto, mantendo sua missão de pesquisar, documentar e divulgar a cultura popular paraibana, contribuindo de forma relevante para a preservação do patrimônio material e imaterial da Paraíba.</p>

USINA CULTURAL DA ENERGISA	<p>Localizado no antigo centro industrial de produção de energia, o Espaço ENERGISA é uma instituição privada aberta ao público e destinada à produção de programas e atividades culturais alternativos. Através de suas exposições temporárias e permanentes essa instituição tem como objetivo proporcionar a comunidade e ao público estudantil um contato direto com a produção artística local, regional, nacional e internacional. Em oito anos e meio de funcionamento, a galeria de arte é um dos espaços expositivos mais bem equipados da capital. Amostras de filmes e documentários, seminários, colóquios e palestras com a participação de artistas paraibanos, brasileiros e estrangeiros fazem parte de sua programação. Atividades pedagógicas são organizadas através de programas didáticos destinados ao público educativo. O Acervo agrega uma exposição permanente que trata da origem, história e evolução da energia elétrica no estado da Paraíba aberta à visitação.</p>
----------------------------	--

Fonte: OLIVEIRA; LIMA, 2012.

4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para produzir a coleta de dados efetuamos visitas, observação e entrevistas com os gestores das instituições selecionadas para adquirir os elementos com os quais atenderíamos aos objetivos. As observações foram registradas em caderno de campo e ajudaram no momento da análise das entrevistas. Enquanto as entrevistas consistiram de um roteiro (Apêndice A) com perguntas semi-estruturadas o que possibilitou orientar as questões e ampliar o conhecimento do pesquisador e ao mesmo tempo atender aos objetivos. “O entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada” (MINAYO, 2007, p. 64).

As visitas, observação e entrevistas foram realizadas entre os meses de maio e dezembro de 2013. A ordem em que as atividades e suas descrições nas respectivas instituições aparecem nos resultados é a da disposição das entrevistas. Estão apresentadas por uma letra acompanhada de número para atender ao que prescreve a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sobre preservação da identidade das pessoas entrevistadas ao se trabalhar com seres humanos.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados tomou como base as ideias de Bardin (2009) ao se referir a análise de conteúdo como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. [...]. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. [...]. Em última análise, qualquer comunicação, isto é, qualquer veículo de significado de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo. (BARDIN, 2009, p. 33-34)

Ao atribuir categorização ela assegura ser um procedimento de classificação de elementos constitutivo de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamentos segundo o gênero (analogia) com os critérios previamente definidos. As categorias são classes que reúnem um grupo de elementos (unidade de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos, isto é, conjunto de técnica para análise de comunicações ditas utilizando de sistematização e objetividade para descrever o conteúdo do discurso.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Etapa que corresponde à caracterização das atividades de planejamento das atividades culturais das instituições que as desenvolvem na cidade de João Pessoa, como ocorrem essas atividades e analisá-las, sob a ótica do planejamento, categorizam-se as comunicações dos seus gestores que correspondente aos resultados como diagnóstico, definição de objetivos, aquisição das competências, estratégias de ação, e avaliação.

5.1 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é uma fase em que se determinam, analisam e verificam-se todos os aspectos inerentes a realidade externa e interna da empresa (OLIVEIRA, 2007, p.43). Quando se trata de planejamento de atividades culturais/ação cultural é primordial conhecer a comunidade ou público as quais as atividades são direcionadas já que é para ela (comunidade) que o projeto esta sendo elaborado.

A partir dos dados coletados identificamos e descrevemos as atividades culturais que as instituições desenvolvem. Como antes anunciado, segue-se a ordem das entrevistas, e as instituições ou os gestores que as representam são identificados por uma letra e um número, em atendimento à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Quadro 2 – descrição das atividades E1

Atividades	Descrição das atividades
EXPOSIÇÃO	Apresentação de objetos de arte ao público.
VISITAS	Visitas guiadas por meio de agendamento, para o público conhecer o museu.
LANÇAMENTOS DE LIVROS	Prestação de serviço de lançamento de livro, todo o cerimonial, impressão do convite e a divulgação na mídia.
CURSOS	Cursos de treinamento a pessoas da área de preservação e tratamento documental.

TEATRO DE FANTOCHE	Fala e mostra sobre vários fatos, a história do museu e do patrono.
APRESENTAÇÃO CULTURAL	Apresentação de orquestra, e de repentistas.
PROJETO ACESSO CIDADÃO	Para pessoas deficientes físicas, possibilitando mergulho no mar e participação na oficina de surf.

Fonte: Crédito concedido à autora

Quadro 3 – descrição das atividades **E2**

Atividades	Descrição das atividades
SEMANA DO PATRONO	Atividades com gincanas de conhecimento cultural.
VISITAS MONITORADAS	Visitações guiadas ao planetário, arquivo histórico e museu.
CURSOS	Os inscritos recebem um complemento de formação geral/formação técnica, já que o objetivo é oferecer atividades práticas.
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	Atividade de incentivo à leitura como contação de história e lançamentos de livros.
PALESTRAS	Apresentação sobre temas pertinentes.

Fonte: Crédito concedido à autora

Quadro 4 – descrição das atividades **E3**

Atividades	Descrição das atividades
EXPOSIÇÃO	Acompanhamento de alunos as exposições, feita com a participação dos artistas que durante o percurso apresentam a história e processo criativo de suas obras.
VISITAÇÃO	A visitação é direcionada para as exposições temporárias de artistas locais e regionais, projetos e oficinas ateliers democratizando o acesso a arte e a cultura para toda comunidade escolar.
PALESTRAS	Apresentação oral sobre assuntos relacionados à arte com objetivo de informar ou ensinar as pessoas essa temática.
WORKSHOP	São discutidos assuntos relevantes da arte contemporânea e no decorrer do evento os participantes são convidados a elaborar análises e

	proposições voltadas à temática.
LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO	Através do projeto lambe-lambe promove o resgate da história da fotografia na Paraíba

Fonte: Crédito concedido à autora

Quadro 5 – descrição das atividades E4

Atividades	Descrição das atividades
CAMINHO DO CONHECIMENTO	Apresenta experimentos científicos sobre matemática, física, química e ciência em geral que permite interação com os visitantes.
LABORATÓRIO DE ASTRONOMIA	Possui telescópios e lunetas para aulas de campo e observações astronômicas.
LABORATÓRIO DE ROBÓTICA	Propicia exercícios de atenção, memória, lógica e criatividade através da montagem e programação de protótipos.
ESTACINE	Exibições de filmes e documentários.
ESTAÇÃO POÉTICA	Recitais de poesia, música, lançamentos literários e leitura de cordel.
RODA DE LEITURA	Desperta o interesse pela leitura e a encontrar nela fonte de prazer.
SEMANA DE CIENCIA E TECNOLOGIA	Valoriza a criatividade, os estudos científicos e inovações possibilitando a discussão de resultados e os impactos das pesquisas científica e tecnológicas.
ARRAIA DA ESTAÇÃO	Apresentações de quadrilhas juninas, grupos folclóricos, trios de forró pé de serra.
ESTAÇÃO CRIANÇA	Para o público infantil, exibições de filmes, espetáculos de teatro, animações, recreações e brincadeiras.
PROJETO QUINTA COM JAZZ	Improvisação de música instrumental.
PROJETO SEXTA COM CHORO	Resgate da prática do chorinho por meio de apresentações de grupos locais.
CANTADA NATALINA	Apresentações de grupos de canto, coral adulto e infantil.
EXPOSIÇÕES	Programação de exposições de

	artistas nacionais e internacionais.
AULAS DE CAMPO	Popularização do saber científico e artístico utilizando metodologia dinâmica e lúdica para a comunidade visando a inclusão social.
VISITAS MONITORADAS	Aulas de campo utilizando o laboratório de astronomia, caminho do conhecimento, laboratório de robótica e oficinas artísticas.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Ações educativas sobre exposições em cartaz e projetos artísticos.
ESTAÇÃO VAI A COMUNIDADE	Educação ambiental através da conscientização ambiental.

Fonte: Crédito concedido à autora

Quadro 6 – descrição das atividades E5

Atividades	Descrição das atividades
BALCÃO DE LIVROS	Oferece aos clientes por empréstimo o melhor da literatura brasileira e estrangeira. Além de pegar emprestado, os clientes têm também a possibilidade de doar livros.
CONTA CIDADÃ	O projeto promove a troca de lixo residencial reciclável por desconto na conta de energia elétrica.
ESPAÇO DIDÁTICO-INTERATIVO	É um espaço no qual o público tem a oportunidade de conhecer de forma lúdica os princípios da física e a história da eletricidade.
USINA DA MÚSICA	Promove shows que ocorrem semanalmente com artistas paraibanos.
NOVA FEIRA	Apresenta exposições com artesãos, designers, colecionadores, estilistas, artistas plásticos apresentando suas criações.
VIOLADAS	O projeto promove apresentações de violinistas paraibanos e de outras localidades propiciando a troca de experiências entre violonistas com formações diversas.
USINA LUMIÈRE	Exibe produções atuais do cinema feito e falado na língua francesa.
EXPOSIÇÕES	Projeto dez anos dez exposições convida artistas plásticos paraibanos, e exposições temporárias de artistas nacionais e internacionais para apresentarem seus trabalhos.

ARTE NA EMPRESA	É um espaço permanente destinado à exposição de obras de artistas plásticos.
-----------------	--

Fonte: Crédito concedido à autora

Quadro 7 – descrição das atividades **E6**

Atividades	Descrição das atividades
VISITAÇÃO AO ACERVO LOCAL	Visitação ao acervo de cultura popular (Biblioteca, videoteca, documentários, material iconográfico. Essas visitas ocorrem com agendamentos prévios do público.
OFICINAS	Realização de oficinas de artesanato em 9 municípios paraibanos em parceria com as prefeituras municipais
EXPOSIÇÃO	Apresentação de exposições temporárias.

Fonte: Crédito concedido à autora

Quadro 8 – descrição das atividades **E7**

Atividades	Descrição das atividades
VISITAÇÃO AO ACERVO	Atendimento do público geral, alunos do primeiro, segundo grau e alunos de graduação e pós-graduação por meio de visitas ao acervo documental, imobiliário e iconográfico representativo da história da Paraíba, bem como a toda a coleção do Jornal União.
CURSOS	Oferece curso sobre história da Paraíba para a população em geral.
SEMINÁRIOS	Exposição oral sobre conhecimento prévio do assunto a ser debatido para a comunidade.

Fonte: Crédito concedido à autora

Quadro 9 – descrição das atividades **E8**

Atividades	Descrição das atividades
SEMINÁRIOS	Os Fóruns são temáticos e implementados como seminários abordando temas como quilombolas, ciganos, escravidão na Paraíba no período colonial, voltados para a questão dos alunos do ensino fundamental e médio, entre outras pessoas interessadas no assunto.

Fonte: Crédito concedido à autora

Quadro 10 – descrição das atividades E9

Atividades	Descrição das atividades
VISITAS	Espaço para visita da comunidade ao acervo de arte sacra, de arte popular, bem como ao sítio histórico e a fonte de Santo Antônio.
EXPOSIÇÃO	Oferece exposição artística de arte sacra, arte popular, músicas barrocas e clássicas, exposições temporárias.
LANÇAMENTOS DE LIVROS	Disponibiliza espaço para lançamento de livro.
EVENTOS	Cedemos o espaço para a realização de outros eventos.

Fonte: Crédito concedido à autora

Quadro 11 – descrição das atividades E10

Atividades	Descrição das atividades
TRILHAS TEMÁTICAS	Caminhadas guiadas e autoguiadas as diversas trilhas, agendadas pelas escolas e comunidade, objetivando a conscientização e preservação do meio ambiente. As trilhas possibilitam ao público participante um canal de comunicação, informação e conhecimento a cerca do acervo natural.
	As atividades rotineiras fazem parte da programação padrão, nas quais priorizam-se a visita das escolas previamente agendadas durante o período letivo das aulas.
	As visitas espontâneas são feitas pelos moradores da comunidade e pelos turistas sem agendamento, e no período em que a instituição não tem agendamento com as escolas.
	Atividades especiais guiadas são realizadas em datas comemorativas nas quais o público escolar participa durante o percurso da caminhada dialogando sobre o tema do dia.

Fonte: Crédito concedido à autora

Nos quadros anteriores observa-se na descrição das práticas informacionais e culturais, uma plêiade de atividades desenvolvidas pelas 10 instituições. Como

parece óbvio há as que têm um elenco grande de atividades e há aquelas que realizam o mínimo para atender sua missão. A primeira vista e ao comparar as práticas entre si ainda pode surgir a ideia de que as informacionais são ainda mais reduzidas em quantidade de atividades e por número de instituições que as realizam. Entretanto, segundo Marteleto (1995) e Oliveira (1999) toda prática cultural é também informacional e educacional. Assim, todas as instituições e todas as práticas adquirem mesmo conceito e conteúdo, porquanto o conjunto de práticas, comportamentos e ações permitem relações humanas entre si e com a natureza, conforme Chauí (2006).

Há ainda outra situação digna de nota, nenhuma das instituições entrevistadas e componentes do estudo referiu a qualquer das manifestações de inscrição no Ministério da Cultura candidatando-se ao recebimento de incentivos fiscais, ou para receber benefícios daí advindos. Tendo em vista que elas são em maioria vinculadas ao poder público, pode-se afirmar que contrariam a afirmação de Botelho (2001) de que a política cultural brasileira se destaca pela captação de recursos do poder público.

Pelas falas dos gestores **E6, E9, E8, E1** identifica-se que a maiorias das instituições que tem como missão o desenvolvimento da cultura desconhecem o contexto dos seus usuários ao programarem as ações culturais. Diante disso, subentende-se que a comunidade participante da programação se molda ao que lhes é oferecida, tendo em vista que ela não é consultada. Em virtude disso pode acarretar insatisfação, indiferença do público por não se identificar com o planejado e oferecido, deixando de participar.

São os servidores junto com a coordenação do núcleo que fazem o planejamento. **E6**

Temos uma parceria com a associação dos artistas plásticos da Paraíba que cuida da elaboração das atividades, e quando há uma data comemorativa da instituição é elaborado junto com a ASSOCIAT de acordo com a data temática. **E9**

Pensamos nos esquecidos, marginalizados que nunca aparecem [na história] escolhemos na necessidade de conhecimento porque as vezes os alunos não tem conhecimento dessas informações. **E8**

Buscamos trazer o público cedendo nosso espaço gratuitamente para os autores paraibanos, para as pessoas que tem interesse em realizar seus

eventos e prestar uma assessoria também gratuita de uma equipe voluntária de cerimonial. **E1**

As instituições **E3**, **E2** e **E4** dispõem de equipe que mantém contatos com a Secretaria de Educação e / ou com escolas do município para fazer a conexão entre elas e o público. Ainda assim o que se observa nas falas dos gestores é que eles desconsideram a realidade da população.

Os programas e atividades culturais são organizados através de um conselho de professores tendo como parâmetro o ano letivo universitário e são voltados a um público específico. **E3**

Nós temos vários coordenadores um de cada segmento e esses coordenadores fazem o seu planejamento antes. Nas ações que estão direcionadas para o público de escola eles têm que ter este cuidado de estar dialogando com o professor de arte da secretaria. **E2**

O planejamento é a partir do calendário escolar, organizamos tudo, inclusive quando agente divulga os cursos já saem o público alvo, colocamos o perfil do público. **E4**

Quanto às instituições que não têm como missão o compromisso de disseminar cultura verifica-se nas falas dos entrevistados **E10** e **E5** que elas analisam o contexto dos clientes/usuários.

Em relação à instituição **E7**, a equipe de professores é composta por aqueles que são os autores das criações culturais. Sobre esse aspecto pressupõe-se que eles ao compreender o processo pedagógico e sua elaboração utilizem metodologias e temas que sejam coerentes com a realidade do público, principalmente o das escolas. No entanto isso não vale para todos porquanto há contradição no discurso de **E10**, pois quando o público visita a instituição pela primeira vez, a atividade já foi elaborada, porém a instituição tem o cuidado de fazer adequações posteriores atendendo a avaliação do público.

Na instituição **E5**, o gestor entende que como todo o público da cidade é um potencial usuário das atividades culturais não há como conhecer suas necessidades.

As atividades são elaboradas em equipe ou cada professor [os sócios] elabora a sua, as outras sugerimos. **E7**

As atividades são elaboradas de demandas e da direção que identifica a partir do levantamento do perfil do visitante, do que ele vem fazer aqui. **E10**

... entende que como instituição (...) ela não pode escolher cliente, todo mundo é o público alvo. **E5**

O diagnóstico das demandas é essencial para o planejamento tendo em vista a determinação de cada atividade, pois conforme o público, nível de escolaridade, sexo, idade, o objetivo também pode variar para atender as especificidades de cada grupo. Através dele é que se promove integração e interação com o público, uma vez que a ação cultural só faz sentido se a população participar, pois é nesse envolvimento com a comunidade que ela pode expressar-se e falar o que realmente é interessante, como afirma Coelho Neto (1986).

5.2 DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

Nesta etapa Maximiano (2009) evidencia o momento da tomada de decisão no processo de planejamento. A determinação do objetivo da empresa pode ser definida pelo que se pretende alcançar, o alvo. É a fase na qual se define o estado de algo que se pretende atingir com a ação planejada.

É um projeto que prevê a divulgação da cultura, então o estatuto prevê essa ocupação é um espaço para disseminação da cultura. **E5**

Recebemos visitas dirigidas, além de atendimento do público geral, tanto alunos do 1º grau e 2º grau quanto universitários, do mestrado, doutorado (...) mostrar que estamos dando retorno a sociedade. **E7**

Aqui são desenvolvido pesquisas primordialmente relacionada a conservação da flora, esse é nosso objetivo, paralelo a isso tentamos trazer as pesquisas através de atividades educativas e também de atividades contemplativas. **E10**

Tendo por base as falas dos entrevistados, identificamos que em virtude das instituições **E5**, **E7** e **E10** se desprenderem da missão de disseminar cultura o diagnóstico é elaborado pensando no público escolar em todos os níveis, com intuito de atender uma parcela grande da população. Esta atitude pode desagradar ao público cujo objetivo é direcionado ao lazer, enquanto para os estudantes o foco das visitas é direcionado a integração dos assuntos vistos em sala de aula. Conhecer as características do público e verificar o perfil dos visitantes é indispensável, pois cada grupo possui peculiaridades distintas.

Todos os setores/coordenadorias comungam com o mesmo objetivo com a mesma missão que é difundir e popularizar ciência, arte e cultura para inclusão social. **E4**

Desenvolver atividades culturais através de exposições temporárias de artes e projetos artísticos diversos voltados a um público específico objetivando atender a política de extensão e assuntos comunitários. **E3**

Preservar a memória e cultura do Estado da Paraíba, dando visibilidade às manifestações culturais. **E8**

Promoção de estudos, conferências, reuniões ou prêmios que visem à difusão da cultura e da pesquisa. **E1**

Promover a integração sistemática do estudo e da pesquisa da cultura popular. **E6**

Preservar a memória dos nossos antepassados, que legaram um bem inestimável para a cultura e a história da Paraíba. **E9**

Nota-se na fala do entrevistado **E4** que o objetivo / missão da instituição está inserido na filosofia de trabalho da equipe, pois cada um reconhece a importância de desempenhar suas tarefas sem sair do foco, pensando sempre no objetivo da organização.

No entendimento do gestor **E3**, se identifica que a instituição conhece seu público. Porém esse público identificado é composto pela população que conhece o trabalho da instituição que frequenta. Em contrapartida existe outra parte, os que desconhecem a existência da instituição, bem como os que ouviram falar, mas não sabe o que lá é desenvolvido.

Em relação a **E8** o gestor relata que em virtude da pouca verba o público dela são as escolas da vizinhança, uma vez que a ela não dispõe de recursos para adquirir equipamentos e materiais de comunicação para ter um alcance maior da comunidade. O que está sendo feito agora é pela boa vontade da equipe que se desdobra para comunicar nas escolas mais próximas quais atividades vão ocorrer na instituição.

A partir das falas dos gestores **E1** e **E6** fica evidente que as equipes não estão envolvidas com o objetivo / missão das instituições, em empenharem-se e ir ao encontro da comunidade. Fica claro que elas se satisfazem com as demandas, atendendo às condições descritas por Boal (2009) de como são produzidas e usadas a cultura, e as formas de atender aos objetivos previstos.

Já na instituição **E9** o objetivo está identificado. Porém quem desenvolve as práticas culturais é uma empresa terceirizada que dispõe de profissionais da área, porém desconhecemos se a empresa é comprometida com o objetivo da instituição, e se as atividades correspondem ao tema.

5.3 AQUISIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS

Para Leitão (2010) os procedimentos de desenvolvimento de competências estão relacionados às “lógicas de ação”, mais para a dinâmica do processo em si do que para a contemplação do seu resultado. Reconhecer as competências refere-se ao processo que estabelece as habilidades necessárias para o desempenho de uma atividade. Para regulamentar as aptidões é necessário expressá-las por escrito e posteriormente formalizar os conhecimentos, habilidades, destrezas e compreensão que devem ser estimulados para que desempenhem as atividades de trabalho de maneira agradável.

Pelo que pode ser percebido nas falas dos gestores **E3, E4, E8, E10** essas instituições dispõem de profissionais habilitados para criar ações que atendam as necessidades dos usuários, porém nas instituições **E8, E10** o número deles é insuficiente para atender as demandas.

O (...) é composto pelo corpo docentes dos departamentos de história, filosofia, arquitetura e artes visuais que atuam no planejamento e organização dos programas e atividades culturais. **E3**

Todos os segmentos têm seus coordenadores, por exemplo, a robótica tem o coordenador que é responsável por tudo [do setor dele], treinamento, capacitação, quantas pessoas têm a equipe. **E4**

Existe uma equipe multidisciplinar um professor de arqueologia, uma historiadora e o pessoal de arquitetura. **E8**

Temos uma equipe de guias que são estagiários dos cursos de pedagogia, biologia e turismo que guiam as visitas utilizando uma técnica de interpretação ambiental. **E10**

Temos um funcionário que faz o acompanhamento das escolas durante a visita. **E6**

Temos um quadro de guias para fazer acompanhamento dos visitantes, uma equipe de bacharelados de turismo. **E9**

Temos uma equipe de professores [sócios]. **E7**

Minha equipe (...) são analistas de comunicação, estagiários de história e física. **E5**

Tem uma jornalista (...) nosso pessoal está apto para receber as escolas agendadas, eles dão todo o roteiro, apoio e ao acompanhamento durante a visita. **E1**

Verifica-se nas instituições **E1**, **E6**, **E7** e **E9** que além delas terem quadro reduzido de funcionários, estes têm também habilidades insuficientes. Por mais que haja interesse da equipe em querer fazer um trabalho diferencial que atenda a comunidade é primordial dispor de pessoal competente e materiais para tal.

Conforme a fala do gestor **E5** supõe-se que devido à instituição pertencer ao setor privado e não ter como missão a disseminação da cultura, o gestor acredita ser suficiente o que é desenvolvido para a sociedade em termo de cultura/lazer.

É primordial que as empresas invistam na gestão de competências, uma vez que a equipe de trabalho deve estar atenta a atualizações, qualificações, a renovação dos conhecimentos para melhor desempenharem o trabalho com eficácia e eficiência. Neste sentido, os funcionários adquirem novas formas, maneiras de realizar as tarefas, funções com mais estímulos o que ajuda no desenvolvimento da criatividade tornando-os mais produtivos, dedicados e proativos. Romero (2013, 108-109) comunga da mesma ideia, para ele

en un entorno altamente competitivo (...) emana un nuevo tipo de trabajador que necesita una gran variedad de talentos y habilidades (...) las empresas que no logren actualizar y profesionalizar a su personal no van a ser capaces de competir en el entorno actual.

Isto é em um ambiente competitivo e dinâmico as empresas precisam de profissionais que se enquadrem nesse novo tipo de mercado, bem como promover qualificação para a equipe de trabalho para desenvolver novos talentos por meio da aquisição de informação e conhecimento.

5. 4 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

As estratégias podem ser descritas como regras diretrizes para decisão que orientem o processo de desenvolvimento de uma empresa (OLIVEIRA, 2007). As estratégias têm como finalidade estabelecer os caminhos que devem ser seguidos, para que os objetivos sejam alcançados. Para a elaboração das estratégias após as análises dos ambientes externo e interno e a definição dos objetivos são identificadas as relações das forças da empresa com as oportunidades, ameaças e fraquezas (ZAGO, 2002). Sob esse aspecto Maximiano (2009) enfatiza a missão, os objetivos estratégicos e as estratégias de ação, escolhendo diferentes cursos de ação, chamados de estratégias.

Nós cedemos o espaço para que seja feita manifestação desde que haja tudo dentro dos critérios de ocupação (...) nós temos o estatuto e ele norteia essas ocupações. **E5**

A direção identifica o perfil dos visitantes, as nossas características e depois são distribuídas de acordo com a equipe técnica. **E10**

Conforme as falas dos gestores de **E5** e **E10** percebe-se que as estratégias para elaborar práticas culturais já foram lançadas quando as atividades que hoje são oferecidas foram planejadas. O que são preparados agora são os cronogramas de agendamentos para as visitas. A instituição **E10** utiliza as mesmas estratégias para todos os públicos, desde o escolar até o público escolar, os turistas. Essa metodologia desconsidera o perfil dos visitantes e turistas desagradando essa clientela.

Cada coordenador de cada linguagem cultural tem um peso na hora de decidir qual atividade será aprovada e é por isso, por exemplo, que temos um músico como coordenador de música. **E2**

Temos um conselho de professores que prepara os programas e atividades culturais. **E3**

Todas as atividades são ligadas a gestão do conhecimento, algumas fazem parte da programação permanente. [as escolas] ligam e fazem o agendamento, dizem o que querem e o que não querem [em relação a sua participação na programação]. **E4**

Convidamos a partir da direção da escola temos três escolas parceiras que são aqui da redondeza. **E8**

Temos um auditório com 150 cadeiras, cedemos as instituições que não tem espaço para lançamento de livros de autores locais, também vendemos livros deixados pelos autores (...) na minha ausência o trabalho de visitas das escolas não é realizado (...) aqui eu cuido de tudo. **E7**

Paralelo ao lançamento de um livro faz a abertura de alguma exposição, uma apresentação artística. **E1**

Temos o atendimento na biblioteca e a visitação ao museu que precisa de agendamento porque nosso espaço é muito pequeno. **E6**

Ela [escola] é quem nos procura e pede informações (...) nós não vamos à procura das escolas ainda, temos uma proposta de ir. **E9**

A instituição **E4** demonstra familiaridade, aproximação com a comunidade geral e escolar, uma vez que a variação de atividades é ampla conseguindo alcançar grande parte da população.

No tocante as estratégias utilizadas pelos gestores de **E2** e **E3**, essas duas instituições trabalham com uma equipe de profissionais especializados nas áreas em que desenvolvem tais práticas. Por serem profissionais da área supõe-se que eles saibam como desenvolvê-las da forma correta, utilizando os métodos e ferramentas compatíveis com cada atividade.

Em virtude dos poucos recursos financeiros que as instituições **E2**, **E7** e **E8** dispõem, as ações culturais são limitadas a praticamente aos alunos das escolas públicas. Na instituição **E7** a situação é mais delicada, por ter apenas um funcionário que organiza, atende e acompanha as visitas.

Conforme explicitado pelos entrevistados **E1** e **E6** as atividades acontecem através do agendamento das visitas feitas pela comunidade. Dentre as instituições pesquisadas a **E9** destacou-se por ser a única que mantém parceria com uma equipe para organizar e preparar as atividades culturais. Atendendo as demandas do público.

5.5 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA

Após determinar as estratégias é a vez de colocá-las em prática, em ação. Seguir o percurso traçado, distribuir as tarefas de acordo com as habilidades e funções de cada coordenador. Programar a distribuição das atividades no tempo, definindo sequência e momentos de início e término, registro da programação em

cronograma para controle e conhecimento das ações definidas e implementadas, conforme citado por Maximiano (2009).

Nossas atividades são desenvolvidas em trilhas no ambiente natural (...) elas são guiadas e utilizamos uma técnica de interpretação ambiental fazendo paradas durante as trilhas para interagir com o público e os elementos naturais. **E10**

[Quando recebemos uma escola com 30 alunos] nós levamos para o auditório lá explico o que é o instituto, quando vou mostrar as obras, o acervo, o museu divido a turma. **E7**

Nas visitas monitoradas – os visitantes saem do planetário, passa pelo arquivo e vai para o museu. **E2**

Levamos [as comunidades] uma oficina, uma contação de história, teatro, musicalização, exposição lúdica. **E4**

Cedemos nosso espaço gratuitamente para os autores paraibanos, para as pessoas que tem interesse em realizar seus eventos, prestamos assessoria também gratuita através de uma equipe voluntária de cerimonial, ajudar no lançamento, divulgação na mídia. **E1**

As exposições coletivas são organizadas por professores da área e alunos do 8º período de artes visuais que tem como publico alvo os próprios alunos, profissionais da área e a comunidade. **E3**

O fórum é voltado para os meninos do ensino fundamental e médio é aqui no auditório (...) mas vem gente da comunidade e pessoas interessadas no assunto. **E8**

Recebemos visita de estudantes de escolas, eles agendam, é aberta a visitação do público geral, turistas; temos uma sala de projeções para exibição de filmes Frances. **E5**

Conforme os entrevistados **E4** e **E5** as instituições conseguem atender as demandas com as atividades que desenvolvem, além disso, ainda planejam novas e buscam novos usuários.

Na instituição **E1** pode-se observar na fala do gestor indícios de que ela tem condições de atender a um público maior em relação ao atendimento atual, tanto no sentido de infraestrutura quanto de material informacional, podendo elaborar outras atividades culturais para atender outro tipo de público.

De acordo com o gestor **E7** a escassez de funcionário dificulta a dinâmica das visitas, pois quando o número de usuários é grande uma só pessoa não consegue atendê-los com eficiência. Além disso, quando o responsável pela orientação das visitas não se encontra a atividade não acontece.

Em relação às demais instituições, verificamos entrave na execução da programação vigente, bem como na criação de novas ações ou adaptações das atividades culturais correntes, uma vez que mudanças são primordiais para atrair a comunidade a frequentá-las assiduamente.

5.6 AVALIAÇÃO

A avaliação no processo de planejamento corresponde à fase em que o desempenho e os resultados da ação são examinados a partir de critérios predeterminados (MAXIMIANO, 2009). As atividades estando planejadas e praticadas resta avaliá-las, verificar se o que foi determinado ocorre em conformidade, pois é nessa fase que os erros, falhas aparecem, mas é também nessa fase que emergem novas ideias para corrigi-los e aprimorar a ação.

Quando as instituições ligam para fazer agendamento enviamos um termo de compromisso e quando chegam aqui recebem um questionário – dizer o que gostou, o que foi satisfatório, o que pode melhorar (...) tem um questionário para os professores e outro para os alunos. **E4**

Ele [planejamento] é obvio que é revisto, não anualmente, mas diariamente adaptamos a metodologia que é um processo de adaptação contínua. **E10**

Em alguns momentos tivemos algumas pesquisas, principalmente com os novos projetos fazemos pesquisa de opinião com o público para identificar algumas tendências. **E5**

Cada ano revemos o que foi viável, o que deu problemas e o que não deu para tentar sempre ter um pouquinho mais de verba para melhorar. **E2**

Fazemos o fórum e depois refletimos, o que houve, onde erramos, o que os alunos entenderam. **E8**

No passado os eventos eram pouco frequentados, já teve eventos de lançamento de livro que deu dez pessoas, e agora a média mínima é cem. **E1**

O registro das informações das atividades desde a organização é responsabilidade da associação dos artistas plásticos da Paraíba, bem como de seu armazenamento. **E9**

Não programamos as atividades, são as pessoas que nos pedem, atendemos todas as demandas. **E7**

Conforme o gestor de **E4** são feitas periodicamente avaliações das atividades vigentes, pois aos participantes são entregues formulários avaliativos. Já na

instituição E10 a avaliação é feita diariamente, é solicitado dos guias das atividades, relatórios, após o que se discute com a equipe gestora. Na instituição **E5** por não ter como missão disseminar cultura, o processo avaliativo ocorre quando há uma programação nova, ou um projeto cultural novo.

De acordo com o gestor **E7** pode-se compreender que se a instituição só atende as demandas e não planeja as suas atividades, significa que ela não sente a necessidade de fazer avaliações, já que a atividade foi solicitada porque agrada a comunidade.

Tendo por base as falas dos gestores **E2** e **E8** pode-se inferir que nas referidas instituições são aplicadas avaliações nas atividades realizadas. Diante disso presume-se que a equipe gestora executa o planejamento com compromisso.

O entrevistado **E1** assegura que a instituição fez levantamento quando houve mudança de gestor e isso ocorreu há alguns anos atrás. Mediante essa realidade podemos constatar que o administrador desconsidera esse processo de avaliação, de examinar as possibilidades e os problemas ocorridos na execução da prática das atividades.

Sobre a instituição **E9** o gestor enfatiza que essa parte (planejamento) é responsabilidade da empresa terceirizada. Isso nos remete a pensar que a instituição transfere o compromisso.

Já na instituição **E5** o gestor afirma não rever as atividades, se elas satisfazem a sua clientela, uma vez que atende o público em geral.

Dentre as instituições que referiram realizar avaliação há uma variedade de situações, dentre as 5 que respondem afirmativamente, 1 delas opta pela avaliação anual e outra diariamente. Outras 2 não identificaram a periodicidade, e há ainda a que realiza avaliação de atividades novas. Por fim há a que considera que atender as demandas do público é uma forma de avaliação.

Portanto, passamos no item seguinte às considerações finais entendendo que do ponto de vista das etapas do planejamento, as 10 instituições constitutivas desse estudo foram de certa forma também elas avaliadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste trabalho e no momento da análise dos dados focamos os incentivos fiscais como constitutivos de política brasileira para atividades informacionais, culturais e educacionais. Estes incentivos fiscais aos quais referimos dizem respeito a candidaturas de projetos junto ao Ministério da Cultura para serem beneficiadas com recursos advindos da Lei Rouanet. Ao concluir a pesquisa nenhuma das instituições que fazem parte deste estudo fizeram jus a tais recursos ou ao menos referiram a eles como necessários para as atividades desenvolvidas pelas instituições da cidade de João Pessoa.

Importante afirmar que a partir da gestão da Ministra Marta Suplicy, o Ministério da Cultura está desenvolvendo outra política denominada VALE CULTURA, por meio da qual as instituições que se candidatarem podem destinar um vale de R\$50,00/mês a cada empregado que perceba até três salários mínimos para que ele possa frequentar shows, teatros, cinema, ou que possa destiná-lo para aquisição de livros, revistas, instrumentos musicais, etc. Segundo debate / entrevista, realizado em 12 de março de 2014, portanto quando da conclusão deste estudo, a Ministra na TV Cultura, afirma que o Ministério está, dessa forma, atendendo à sociedade, estimulando a frequência daqueles que no Brasil estavam a margem dos bens culturais.

Por outro lado, constatamos que as dez instituições pesquisadas desenvolvem práticas culturais, informacionais, ou práticas educacionais, mesmo aquelas que não possuem na missão esse compromisso social. Identificamos que em algumas há pouquíssimas atividades desse tipo, enquanto em outras as ações são bem diversificadas.

A maioria das instituições analisadas tem a missão de desenvolver e disseminar cultura a sociedade, além disso, elas estão vinculadas ao setor público, tanto a nível federal, estadual como municipal.

Conforme as designações teóricas a menor quantidade das organizações pesquisadas realiza projetos culturais fazendo uso do planejamento conforme os padrões definidos na área da gestão. O número de funcionários para desenvolver as ações é também reduzido, em algumas existe apenas um funcionário para dar conta

de todas as etapas do planejamento, além de recepcionar as pessoas que chegam ao local.

Porém mesmo as instituições com condições para desenvolver práticas culturais sofre deficiências de preparação da equipe de trabalho, tendo em vista que desconhecem habilidades fundamentais para desenvolvê-las, e isso ocorre nas organizações de todas as esferas particular e pública. Essa realidade esta diretamente relacionada com o tipo de atividades culturais que são preparadas por profissionais desabilitados, desatualizados com as demandas da comunidade, pois essas atraem pouco à população, uma vez que as instituições criam os projetos culturais acreditando que eles sejam de interesse da clientela.

Repetindo e reforçando, as instituições que exercem um trabalho com bom desempenho fazem uso das etapas do planejamento. Essas equipes de profissionais dispõem de conhecimento e habilidades para realizar as tarefas, mesmo com poucos recursos, como é o caso das organizações públicas. A realidade das condições de trabalho é registrada tanto em algumas áreas do setor público como do setor privado.

Com embasamento teórico e diante do que foi exposto podemos concluir ser o planejamento fundamental para as organizações cumprirem seus objetivos junto à sociedade, principalmente diante da imensa escassez de recursos de algumas delas. Necessário sugerir o conhecimento das comunidades e habilitar os funcionários constantemente para eles estarem aptos a desempenhar um trabalho abordando e visando atender as necessidades da população.

Finalizando afirmamos a certeza de que cumprimos os objetivos previstos inicialmente, restando-nos haver contribuído com a Biblioteconomia paraibana e com as instituições que nos cederam parte de seu tempo para realização deste trabalho de conclusão de curso. Afirmamos, assim, o compromisso de retorno a cada uma com estes resultados para que conheçam o que está aqui analisado. É nossa contribuição!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. Brasília: Briquet Lemos, 2005.

ALVES, M. F. Leitura, compreensão de textos e formação docente. *In*: PEREIRA, R. C. M. (Org.). **Práticas de leitura e escrita na escola**: construindo textos e reconstruindo sentidos. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARRETO, A. A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n. 4, p. 3-8, out./dez. 1994. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2014.

BEAL, A. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004

BOAL, A. A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 15 n. 2, abr./Jun. 2001.

BRASIL. Ministério da Cultura. **As metas do plano nacional de cultura**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2012/06/27/plano-nacional-de-cultura-38/>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

CANANÉA, F. A. A. L. **O mar e a jangada**: política cultural e extensão universitária. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

CABRAL, A. M. R. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. *In*: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. P. 39-45. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998.

CARVALHO, I. C. L.; KANISK, A. L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000.

CHAUÍ, M. **Convite a filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2006.

COELHO, T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COELHO NETO, J. T. **Usos da cultura**: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

COELHO, M. E. R.; TÁVORA, V. de A. Unidades de Informação com Instrumentos de Ação Cultural e Educativa: relato de experiência do Instituto de Geociências da UFPa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, MULTICULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL, 24, 2011, **Anais...** Alagoas: FEBAB, 2011.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

DUDZIAK, E. A.; BELLUZZO, R. C. B. Educação, informação e tecnologia na sociedade contemporânea: diferenciais à inovação? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.2, p. 44-51, jul./dez. 2008.

ENERGISA. Disponível em: <<http://portal.energisa.com.br/paraiba>>. Acesso em 14 set. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Estação cabo branco: ciência, cultura e artes. Disponível em: <www.joaopessoa.pb.gov.br/estacaocabobranco/>. Acesso em: 14 nov. 2012.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

FRAGOSO, I. da S.; AZEVEDO NETTO, C. X. de. **Instituições-Memória na Cidade de João Pessoa**. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/ctcm/anais/anais_ctcm/38_instit_paraiba.pdf> Acesso em: 15 nov. 2012.

FERREIRA, L. A. **Análise institucional de organizações culturais**. 2009. f.367. Dissertação (Mestrado em administração). Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**: e outros escritos. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL. Disponível em: <<http://www.funesc.pb.gov.br/cultura>>. Acesso em: 14 Set. 2012.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GONZÁLEZ-FERNÁNDEZ-VILLAVICENCIO, N. Servicios de referencia en bibliotecas universitarias y plan de marketing. *El Profesional de la información*, 21, n. 6, p. 567-576, nov./dic. 2012.

GOVERNO DA PARAÍBA. Jardim Botânico de João Pessoa. Disponível em: <<http://www.paraiba.pb.gov.br/32384/jardim-botanico-de-joao-pessoa-reabre-visitacao-a-trilhas.html>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

GRACIOSO, L. S.; LOURENÇO, A.; FRANCELIN, M. M. **Reflexões sobre a aplicação do planejamento estratégico em sistemas de informação**. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu2002/oralpdf/76.a.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

GREEF, A. C.; FREITAS, M. do C. D. Fluxo enxuto de informação: um novo Conceito. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.1, p.37-55, jan./mar. 2012.

DEBATE sobre Imposto de Renda. **Jornal da Cultura**. São Paulo, 12 mar. 2014. Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/jcdebate/videos/jc-debate-sobre-imposto-de-renda-19-03-2014>>. Acesso em: 18 mar. /2014.

JORDÃO, F. C. de L. Núcleo de arte contemporânea da Universidade Federal da Paraíba. **Revista-Valise**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, jun. 2011.

Le COADIC, Y. **A ciência da informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITÃO, M. da C. da C. Q. **Processos de aquisição de competências em contextos informais**. 2010. 100f. Dissertação (Mestre em Ciências da Educação) - Universidade de Lisboa. Portugal.

LENZI, R.; MAURI, G. **Relações públicas na gestão cultural**: estudo de caso da Biblioteca da UEL. [200?]. Disponível em:< <http://www.portal-rp.com.br/projetosacademicos/organismospublicos01/0045.pdf>>. Acesso em : 02 dez. 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELO, E. **Conceito de prática**. 2011. Disponível em: <<http://blogpai.wordpress.com/conceito-de-pratica/>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MIRANDA; A. C. C. de.; D'AMORÉ, T. M.; PINTO, V. B. Gestão documental da informação jurídica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.3, p.96-110, jul./set. 2013.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura, educação e campo social: discursos e práticas de informação. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO-CNPq/IBICT, 1992. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) da UFRJ/ECO-CNPq/IBICT).

_____. Cultura, educação, distribuição social dos bens simbólicos e excedente informacional. **Informare** – Cad. Pós-Grad. Ci. Inf., Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 1995.

NASCIMENTO, D. M. campo de conhecimento, vida cotidiana e a informação. **Inf. Inf.** Londrina, v.10, n.1/2, jan./dez. 2005.

NAVES, M. M. L.; KURAMOTO, H. **Organização da informação**: princípios e tendências. Briquet de Lemos, 2006.

OLIVEIRA, B. M. J. F.; LIMA, M. V. **Guia de unidades custodiadoras de acervos da cidade de João Pessoa**. João Pessoa, 2012.

OLIVEIRA, B. M. J. F. **Paixão de (In) Formar**: Práticas Alfabetizadoras no Programa Tijolo Sobre Tijolo - Projeto Escola Zé Peão em Canteiros de Obras. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). UFPB - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Planejamento estratégico**: conceito, metodologia e prática. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA. Programa oficinas culturais municipais. [2006]. Disponível em: <<http://prototipo.techs.com.br/prefeituraararaquara2012/Pagina/Default.aspx?IDPagina=1332>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

REIS, A. S. dos; SILVA, A. S. da; MASSENSINI, R. L. Informação e cidadania: conceitos e saberes necessários à ação. *In*: MOURA, M. A. **Cultura informacional e liderança comunitária**: concepções e práticas. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2011.

ROMERO, A. Z. Incidencia de las buenas prácticas de gestión de información en los resultados empresariales. **Cuadernos de Gestión de Información**. 3, 2013, p. 105-120. ISSN 2253-8429.

CENTRO CULTURAL DE SÃO FRANCISCO. João Pessoa. Paraíba, [200?]. folder.

SANTOS, F. F. **A concepção artística / curatorial na arte em diálogo com as tecnologias digitais**. [2011]. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2011/08/Artigo-Folha-de-rosto.pdf>>. Acesso em: 11 Dez. 2013.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, L. M.; MIGUEL, C. G. Ações culturais na Biblioteca de São Paulo: um meio de inclusão, uma abordagem prática. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n.2, p. 80-87, dez. 2012.

SILVA, R. G. da. **A importância da informação**. Campanha, 2009.

SUDEMA. Jardim Botânico de João Pessoa Benjamim Maranhão. Disponível em: <http://www.sudema.pb.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=837>. Acesso 22 dez. 2013.

VILLANÇA, M.; DANTAS, E.; WASSERMAN, M. C. **O cinema vai à escola**. Disponível em: <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/cinema/cinema.aspx>>. Acesso em: 11 Dez. 2013.

ZAGO, M. B. M. **Implantação de planejamento estratégico e consequente sistema de medição em empresa têxtil**: estudo de caso. 2002. 144f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

APÊNDICES

APÊNDICE A



Universidade Federal da Paraíba
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Coordenação Geral de Pesquisa

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- A Instituição desenvolve atividades culturais?
- 2- Em caso afirmativo, como elas são programadas?
- 3- Existe na Instituição um cronograma de eventos?
- 4- As atividades culturais são definidas em reunião? Que pessoas e em que cargos participam?
- 5- As atividades culturais atendem as necessidades da comunidade? Como as pessoas têm acesso para essas definições?

☐ Blog ☐ Facebook ☐ E-mail ☐ Outras possibilidades.
- 6- A Instituição possui cadastro das atividades culturais realizadas?
- 7- A Instituição tem convênio com outras instituições culturais?
- 8- Como a instituição organiza as informações das atividades culturais?

☐ Por temas ☐ Por datas comemorativas

9- Se as informações estão armazenadas, como localizá-las?

10-As informações estão arquivo físico? Que profissional as organiza?

11-Ou em meio virtual? Qual?

12- Quem pode ter acesso a essas informações?

13- Que meios são utilizados para divulgar as informações dessas atividades?